

9. ASPECTOS TURÍSTICOS



O Turismo é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações de compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites de área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer uma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 1992).

O Paraná conta com grande diversidade de paisagens, grande fertilidade do solo e multiplicidade de valores étnicos que servem como atrativos turísticos para brasileiros e estrangeiros, quer para realizar negócios ou para atividades de lazer.

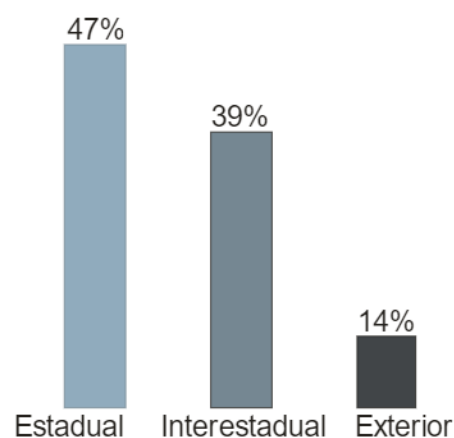
Em estudo recente realizado pela Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), foram identificados alguns indicadores da demanda turística no Paraná como demonstra a tabela e o gráfico abaixo.

QUADRO 9.1 – DEMANDA TURÍSTICA NO PARANÁ

Variáveis	Anos				
	2001	2002	2003	2004	2005
Fluxo Turistas	5 670 614	5 552 244	6 210 930	6 708 641	7 350 912
Estadual (%)	50,0	48,0	48,0	45,0	47,0
Interestadual (%)	34,0	35,0	36,0	38,0	39,0
Internacional (%)	16,0	17,0	16,0	17,0	14,0
Permanência Média (dias)	3,9	3,6	3,8	3,3	3,7
Gasto médio per Capita/Dia (US\$)	37,8	45,0	47,8	47,5	60,0
Receita gerada (US\$ por mil)	835.961,92	899.463,47	1.124.000,29	1.067.915,40	1.462.828,46

FONTE: SETUR – SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO

GRÁFICO 9.1 – DEMANDA TURÍSTICA NO ESTADO/2005



FONTE: SETUR, 2006

Observa-se que a maior parte do fluxo turístico no Estado decorre de visitantes paranaenses, com uma contribuição de 47%, seguindo de 39% de demanda interestadual e de 14% de turistas provenientes do exterior.

Esses dados oferecem subsídios para que os municípios incrementem seus programas na área turística e identifiquem em que esfera de outros estados ou do exterior.

No caso do turismo no litoral, também foi elaborado pela SETUR um relatório estatístico com estudos de demanda, considerando a procedência, o sexo, a idade, o número de dias de permanência na cidade, renda média individual, o gasto com pessoas, o meio de transporte utilizado, e o meio de hospedagem utilizado pelo turista.

Além dessas informações, o relatório também apresenta a frequência e o modo como a pessoa viaja, se com a família, com amigos, ou sozinha. Existe ainda no documento uma avaliação pelo turista da qualidade dos serviços turísticos prestados.

Sabe-se da sazonalidade do fluxo turístico no litoral em função do verão e do período das férias escolares. Os municípios com outros atrativos além das praias apresentam menor fluxo sazonal.

A maior procura acontece nos municípios que oferecem balneários. Nota-se que em 2005, o aumento da demanda turística no município de Morretes aumentou consideravelmente, conforme tabela abaixo.

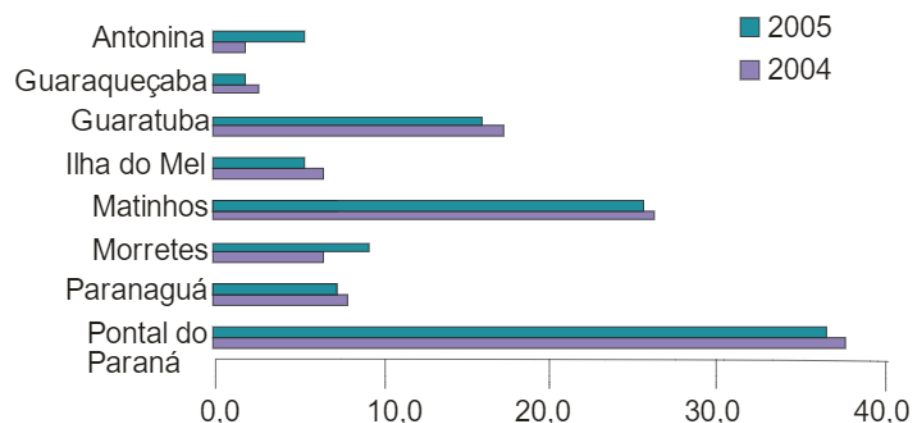
QUADRO 9.2 – PERFIL DO TURISTA QUE VISITA GUARAQUEÇABA E MORRETES

Variáveis	Locais/Anos						
	Guaraqueçaba			Morretes			
	2001	2002	2004	2001	2002	2004	2005
Procedência (%)							
Curitiba	52,7	60,7	56,0	55,8	61,8	52,4	64,1
Região Metropolitana	6,3	3,6	1,1	10,0	12,5	15,9	8,0
Outras/Paraná	17,1	7,1	25,3	14,2	13,8	11,3	15,1
Outros Estados	22,5	28,6	16,5	17,6	11,9	18,1	12,4
Exterior	1,5	-	1,1	2,4	-	2,3	0,4
Sexo (%)							
Masculino	62,8	60,7	52,7	70,2	68,4	79,5	80,4
Feminino	37,2	39,3	47,3	29,8	31,6	20,5	19,5
Permanência (dias)							
Permanência Média	4,3	5,8	5,3	4,4	4,0	4,3	4,0
Idade (anos)							

Variáveis	Locais/Anos						
	Guaraqueçaba			Morretes			
	2001	2002	2004	2001	2002	2004	2005
Média de Idade	31,6	33,7	33,9	33,5	35,7	33,2	37,3
Renda Média Individual (US\$)							
Renda Bruta Mensal	685,6	899,8	392,9	968,9	876,4	728,1	803,2
Gasto Médio Per Capita Dia (US\$)							
Geral na Cidade	23,7	17,4	15,1	10,5	5,6	35,2	12,6
Meio de Transporte (%)							
Automóvel	9,3	3,5	8,8	53,6	90,8	72,7	62,8
Ônibus	36,4	46,4	52,7	25,5	6,6	20,5	20,8
Meio de Hospedagem (%)							
Hotel	46,8	50,0	48,4	6,9	22,9	41,5	27,4
Casa/Apto. Aluguel	5,5	3,8	3,3	2,2	2,9	4,9	1,5
Casa Própria	11,9	3,8	2,2	17,3	11,4	9,8	18,3
Casa Parentes/Amigos	19,0	19,2	31,9	34,3	34,3	39,0	49,8
Outro	16,7	23,2	14,2	39,3	28,5	4,8	3,0

FONTES: SETUR, 2006

GRÁFICO 9.2 – DISTRIBUIÇÃO DO FLUXO DE TURISTAS



FONTES: SETUR, 2006

Pela análise dos dados, verifica-se que o perfil do turista que visita Morretes é de maioria do sexo masculino, procedente de Curitiba, com veículo próprio, com permanência na cidade de quatro dias em média, renda média individual de US\$ 803,2, gasto diário de US\$ 12,6 e hospedagem na casa de amigos ou familiares (49,8% em 2005).

QUADRO 9.3 – DISTRIBUIÇÃO DO FLUXO DOS TURISTAS

Morretes				
	2001	2002	2004	2005
Modo de Viajar (%)				
Só	17,9	4,6	11,4	16,2
Em Grupo	21,0	26,3	22,7	10,6
Com Família	60,9	69,1	65,9	72,4
Avaliação do Conceito de Qualidade (% índice bom)				
Artesanato	-	84,3	61,5	86,9
Comércio Urbano	56,7	71,3	67,7	83,1
Entretenimento/Lazer	-	66,0	79,5	67,3
Informação Turística	-	65,7	74,4	81,7
Infra-Estrutura de Acesso	72,2	45,4	40,0	70,0
Limpeza Pública	-	72,7	60,0	83,1
Restaurantes	91,3	71,7	70,3	90,9
Saneamento Básico	62,9	82,7	81,6	93,7
Segurança Pública	-	52,6	77,0	67,3
Serviço de Hospedagem	90,6	66,4	42,8	76,3
Serviço de Saúde	61,1	35,0	77,2	65,5
Serviço Telefônico	78,7	68,0	86,8	62,2
Sinalização Turística	64,2	56,9	30,3	68,7
Transporte Coletivo	-	42,8	73,5	60,6

FONTE: SETUR, 2006

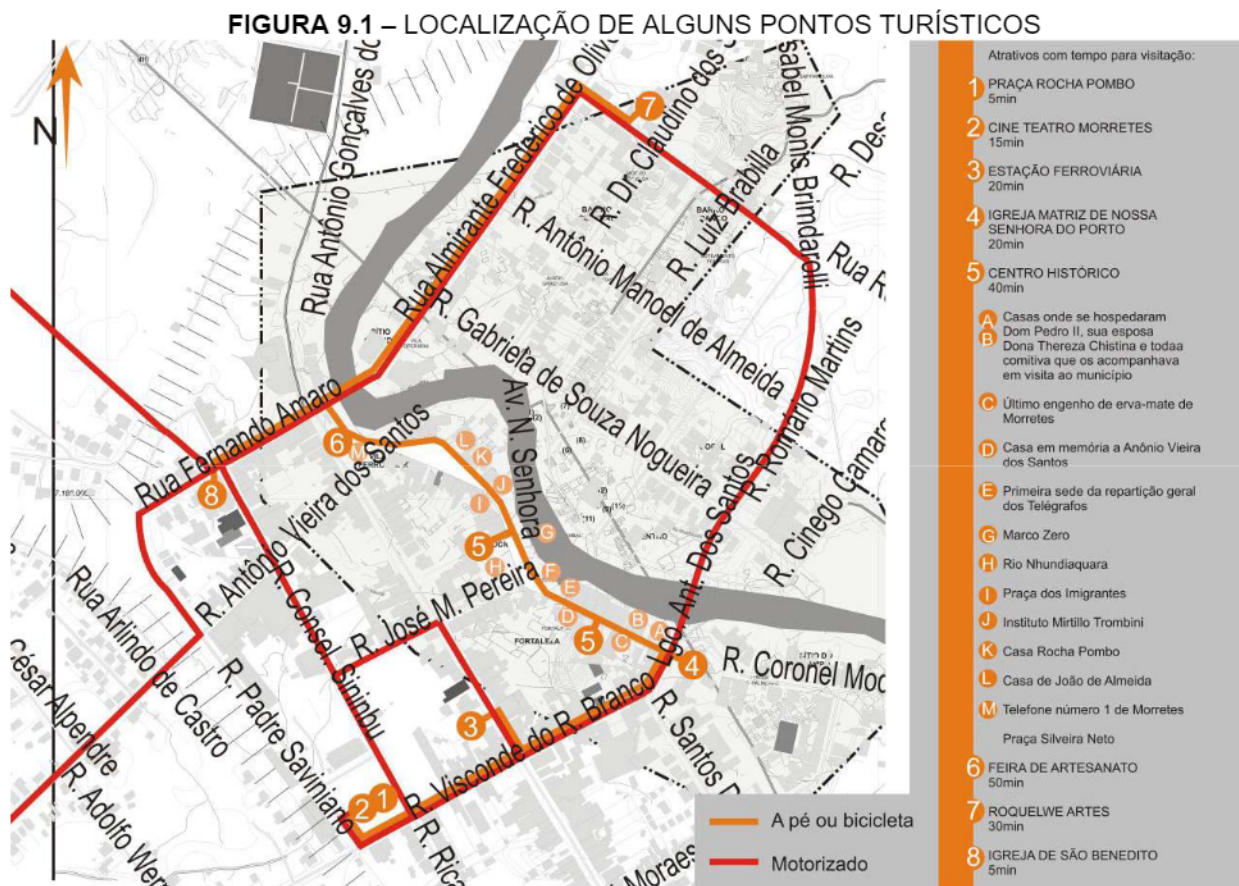
De acordo com dados da tabela acima, no ano de 2005, o item avaliado com maior índice de aprovação em Morretes foi o relativo aos restaurantes, com 93% das respostas positivas. A limpeza pública, o artesanato, o comércio urbano, o entretenimento e lazer, a infra-estrutura de acesso e o serviço de hospedagem, também obtiveram acima de 80% de aprovação.

O nível de informação turística foi avaliado com 70% e de segurança pública em 76,3% de aprovação. Na faixa dos 60% de aprovação estão aspectos como transporte coletivo, serviço telefônico, serviços de saúde, saneamento básico e sinalização turística.

O município de Morretes se destaca pelo nível de atratividade físico-ambiental já que apresenta uma grande diversidade de componentes físico-naturais em seu território. Estão

inseridos no município três parques estaduais, o Parque Estadual Pico do Marumbi, da Graciosa e do Pau Oco. Todos eles fazem parte da área de Interesse Turístico do Marumbi.

A rede hídrica municipal também é bastante significativa tendo como principal Rio, Nhundiaquara, além dos rios Sagrado, Ipiranga, Marumbi, do Pinto, Passa Sete, Saquarema, Jacareí, entre outros.



FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES

9.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS

9.1.1. Rio Nhundiaquara

Este rio foi a primeira via natural de penetração, que ligava o litoral ao planalto. Anteriormente denominado “Cubatão”, era um dos mais auríferos da região, contribuindo economicamente para o seu desenvolvimento. Em língua indígena, *nhundi* significa peixe e *quara* significa buraco, ou seja, buraco do peixe.

FIGURA 9.1.1.1 – RIO NHUNDIAQUARA



FONTE: WWW.GEOCITIES.COM

Uma das mais relevantes e típicas paisagens da cidade é a deste rio cortando a cidade e formando um conjunto composto por árvores e edificações existentes em suas margens. Navegável em aproximadamente 12 Km, permite a prática de esportes como canoagem, pescarias e bóia-cross. Como atrações, destacam-se a Ponte Velha sobre no centro da cidade, considerada uma obra de arte com portais rebuscados, inaugurada em 1912 e recuperada em 1975 pelo DER, por ser uma importante via de comunicação da cidade e por sua importância histórica e turística no contexto de Morretes. Destaca-se ainda a localidade denominada Prainhas, onde o rio se espraia, formando agradável recanto para lazer, com vestígios da histórica trilha do Itupava e acesso por Porto de Cima.

9.1.2. Porto de Cima

Trata-se de um distrito situado ao pé da Serra do Mar, que teve seu apogeu em decorrência dos engenhos da erva-mate e, nas últimas décadas do século XVIII, passou a ter grande importância econômica como entreposto comercial entre o litoral e o planalto. Com o crescimento político e econômico do interior do Paraná no final do século passado, Porto de Cima desapareceu, mas ainda guarda vestígios de seu passado retratado pelas ruínas de engenhos, casarões e calçadas de pedras. Foi um grande centro cultural, berço de ilustres personalidades paranaenses. Atualmente possui praia fluvial, área para acampamento e pousada.

FIGURA 9.1.2.1 – PORTO DE CIMA



FONTE: MONTANHA.COM.BR

9.1.3. Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi

Abrange também parte de outros municípios e foi criada com o objetivo de disciplinar e controlar a ocupação do solo, proteger os recursos naturais renováveis, as paisagens, as localidades e os acidentes geográficos naturais adequados ao repouso e à prática de atividades recreativas, desportivas ou de lazer, visando à preservação e à valorização dos elementos naturais e culturais que compõem a área. Ocupa 66.731 ha e compreende grande parte da Serra do Mar tombada desde 1986, pela Curadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado e uma pequena porção oriental do Primeiro Planalto. Abriga um elenco de atrações de motivação turística-ecológica, tais como: Estrada da Graciosa; Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba; Mananciais da Serra; Caminhos da Graciosa, do Arraial, do Itupava e da Cachoeira; e parte da represa do Capivari. Algumas atrações podem ser alcançadas pelo Município de Morretes, como o conjunto Marumbi, os Saltos Redondo e dos Macacos que formam uma seqüência de quatro piscinas naturais além da cachoeira Vêu da Noiva, queda formada pelo rio Ipiranga localizada em local de difícil acesso.

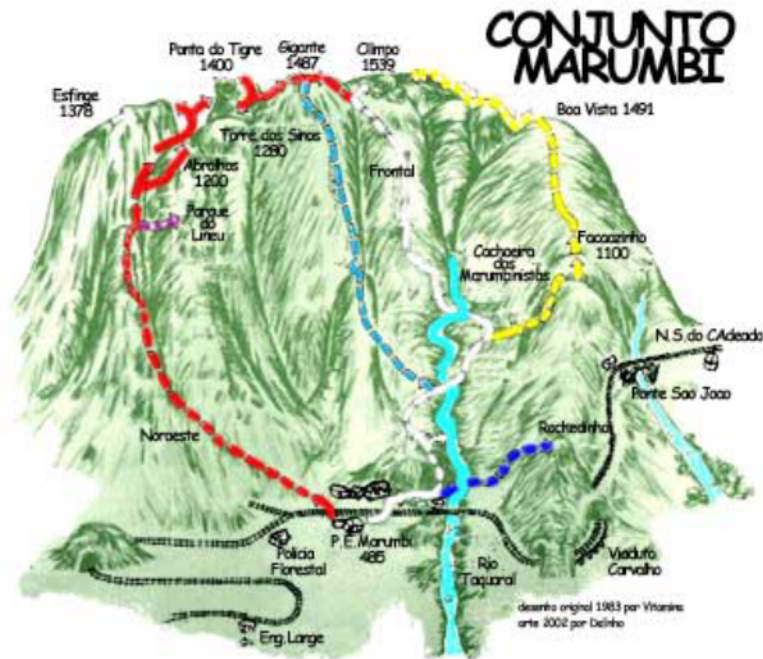
O Conjunto Marumbi é composto por outros picos, como segue no quadro a seguir.

QUADRO 9.1.3.1 – PICOS QUE COMPÕEM O CONJUNTO MARUMBI



Picos	Altitude (m)
Olimpo ou Marumbi	1.547
Boa Vista	1.500
Gigante	1.487
Ponta do Tigre	1.400
Esfinge	1.378
Torre dos Sinos	1.280
Abrolhos	1.200
Facãozinho	1.100

FIGURA 9.1.3.1 – LOCALIZAÇÃO PICOS QUE COMPÕEM O CONJUNTO MARUMBI



FONTE: COSMO.ORG.BR/MARUMBI/CONJUNTOMARUMBI

FIGURA 9.1.3.2 – PICOS QUE COMPÕEM O CONJUNTO MARUMBI

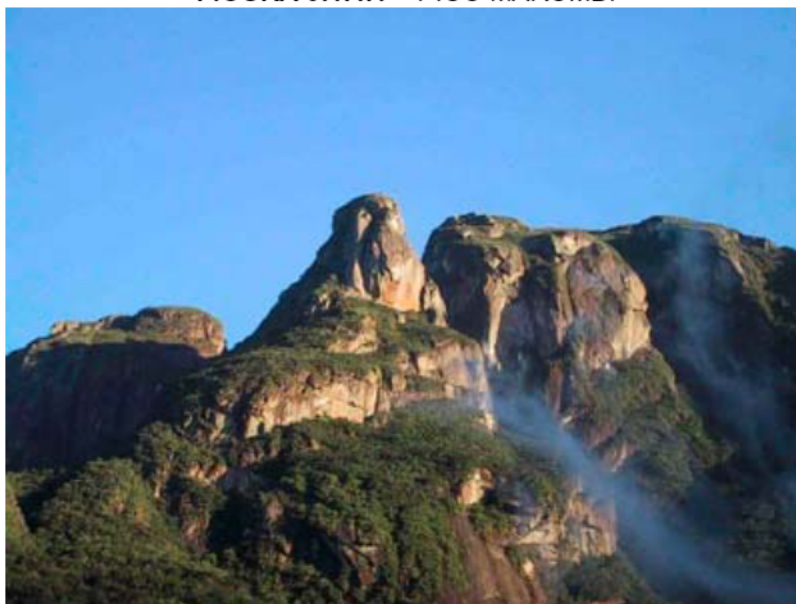


FONTE: ALTAMONTANHA.COM

9.1.4. Pico Marumbi

O Pico Marumbi, próximo à Estação de mesmo nome, faz parte do Conjunto Marumbi, como já citado. O Pico do Marumbi foi escalado, pela primeira vez, em 21 de agosto de 1879 e mede aproximadamente 1.547 metros de altura.

FIGURA 9.1.4.1 – PICO MARUMBI



FONTE: CANALBUS.COM.BR

9.1.5. Cascata Véu da Noiva e Pico do Diabo

Logo após o Véu da Noiva, exatamente no Km 65+356, à entrada do túnel nº11, pode-se avistar o imponente Pico do Diabo, rochedo que se destaca apontando para o céu, como que numa altitude de ameaça.

9.1.6. Garganta do Diabo

Conhecida como Garganta do Diabo, ou Garganta do Inferno, a poucos metros além do Pico do Diabo, no Km 65+320, entre os túneis 11 e 10, a fenda entre altas, irregulares e sombrias escarpas que cortam a montanha parecem formar uma profunda e escura garganta, por isso este nome.

9.1.7. Salto dos Macacos

Trata-se de exuberante cachoeira com aproximadamente 70m de altura, formada pelo Rio dos Macacos e situa-se na região de preservação da Serra do Mar. Da rocha que compõe a cachoeira pode-se escorregar caindo numa límpida piscina natural esculpida pela força da água. Após uma seqüência de mais três piscinas naturais, pode se observar o Conjunto do Marumbi. Este mirante é o topo de mais uma cachoeira com cerca de 40m de altura.

No caminho até o Salto, pode-se observar diferentes espécies de fauna e flora local, destacando-se uma grande figueira, na qual é necessária mais de 7 pessoas para abraçar seu tronco totalmente.

FIGURA 9.1.7.1 – SALTO DOS MACACOS



FONTE: PICASAWEB.GOOGLE.COM

9.2. ECOTURISMO

Como já foi citado, o ecoturismo vem se destacando como um grande atrativo de Morretes. Algumas das modalidades da prática do ecoturismo são as descritas a seguir.

9.2.1. Bóia-cross

Localidade: Porto de Cima.

Distância do centro: 6 km de asfalto

Tempo de veículo até o início da trilha: 8 minutos a partir do centro de Morretes

Acesso: Porto de Cima

Descrição: Esporte que consiste na descida do Rio Ipiranga e Nhundiaquara sobre câmeras de ar.

Percurso: 3 Km de rio – 1:30h de descida – nível médio de dificuldade.

FIGURA 9.2.1.1 – BÓIA-CROSS



FONTE: ECOVIAGEM.COM.BR

9.2.2. Cicloturismo

Localidade: Morretes

Vilarejos percorridos: Central, Ponte Alta, América de Cima, América de Baixo, Marumbi, Pantanal e Anhaia.

Distância: 32 Km de estrada de terra

Tempo de percurso: 3h aproximadamente

Acesso: Início na Estrada do Central

Descrição: Passeio de bicicleta percorrendo 32 Km em estradas de terra, passando por sete vilarejos e transpondo obstáculos como rios e pontes de arame.

FIGURA 9.2.2.1 – CICLOTURISMO



FONTE: FERIADAO.COM/CICLOTURISMO_PARANA2

9.2.3. Rafting

Localidade: Rio Cachoeira (Antonina)

Distância do centro de Morretes: 40 Km de asfalto

Tempo de veículo até a base de operações: 25 minutos a partir do centro de Morretes.

Tempo de descida de bote: 1:30 h

Distância percorrida no rio: 3 Km

Níveis: II e III

Acesso: Usina Parigot de Souza

Equipamentos: Bote, colete salva-vidas e remos

FIGURA 9.2.3.1 – RAFTING



FONTE: MAXIMIZANDO.BLOGGER.COM.BR/RAFTING_CALDEIRAO

É válido ainda citar as caminhadas pela Floresta Atlântica, observação e interpretação de fauna e flora e visita às cachoeiras da cidade.

9.3. ATRATIVOS TURÍSTICOS HISTÓRICOS

9.3.1. Igreja de São Sebastião do Porto de Cima

Devoção de origem portuguesa, esta igreja foi construída na primeira metade do século XIX e inaugurada em 1850. A arquitetura externa, com características coloniais, foi bastante modificada e esta rodeada de edificações do século XIX e início deste. Internamente, sua arquitetura é rica. Foi tombada e restaurada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná em 1963 e encontra-se no povoado de Porto de Cima.

9.3.2. Igreja de São Benedito

Os dados históricos referentes a esta igreja apresentam controvérsias. Consta como construída por escravos em 1765 ou que a data de sua fundação foi em 1863, com sua torre edificada somente 53 anos mais tarde, em 1916, por iniciativa do provedor e tesoureiro Capitão Roberto França; ou ainda que foi inaugurada em 01 de janeiro de 1884 e benta em 7 de setembro do mesmo ano.

Seu estilo é colonial e seu acervo artístico e histórico ainda permanece bem conservado. É tombada pelo Patrimônio Histórico e localiza-se na confluência das ruas Conselheiro Sinimbu e Fernando Amaro.

9.3.3. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Porto

Dada a obrigatoriedade pela coroa portuguesa à prática religiosa da época, Morretes ressentia-se de uma igreja. Por esta razão, em 1769 obteve licença do Papa para a construção de uma capela devotada à Nossa Senhora.

Em meados de 1812, começou a construção da atual Igreja Matriz, no mesmo local da primitiva capela, num dos pontos mais elevados da cidade. Numa procissão, em 1849, a imagem de Nossa Senhora do Porto, Padroeira da Vila, caiu do andar, fazendo-se em pedaços. No mesmo ano, foi encomendada uma imagem vinda da Bahia, esculpida em madeira, com revestimento de gesso. Inaugurada em 1850, possui em seu interior uma Via-Sacra a óleo executada pelo famoso pintor morretense Theodoro de Bona. Em frente à igreja está instalado um sino vindo de Portugal, com o brasão do Império, fundido no ano de 1854, além de uma cruz que data da passagem do século em um relógio em sua torre que funciona desde a fundação da Igreja. Localiza-se no Largo da Matriz.

FIGURA 9.3.3.1 – IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PORTO



FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL

9.3.4. Casa Rocha Pombo

A casa é uma homenagem à Rocha Pombo que, nascido em Morretes, tornou-se uma das maiores expressões paranaenses como historiador, escritor, professor e político.

Suas características arquitetônicas são simples, em estilo colonial da época dos jesuítas e foi construída em duas frentes, uma para a cidade e outra para o rio Nhundiaquara. Em seu jardim está a maquete da Área Especial de interesse Turístico do Marumbi em escala 1:5.000. Está localizada no Largo Dr. José Pereira, 43.

Em visitas recentes observou-se que a casa se encontra em mau estado de conservação, com paredes deterioradas e até uma pequena árvore nascendo no telhado.

FIGURA 9.3.4.1 – CASA ROCHA POMBO



FONTE: ORGANISMO.DESCENTRO.ORG

9.3.5. Marco Zero

Aos 31 de dezembro de 1733, fixou-se o Marco Zero da cidade, quando o Ouvidor Rafael Pires Pardiniho determinou aos oficiais da Câmara Municipal da Vila de Paranaguá que demarcassem 300 braças para delimitação do município. Localiza-se às margens do rio Nhundiaquara, na Rua General Carneiro.

FIGURA 9.3.5.1 – MARCO ZERO



FONTE: LEVANTAMENTO DE CAMPO RZS CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA.

9.3.6. Estação Ferroviária

Datada de 1885, tem um estilo arquitetônico de impressionante conservação, sem vestígios de arquitetura moderna, já sofreu diversas reformas, sendo que hoje possui sanitários, lanchonetes e barracas com produtos artesanais. Dela, tem-se uma bonita visão das montanhas da Serra do Mar. Localiza-se na Praça Rocha Pombo.

9.3.7. Estrada da Graciosa

A Estrada da Graciosa teve seu projeto elaborado pelo engenheiro Antonio Pereira Rebouças, o qual incluiu o ramal São João da Graciosa – Porto de Cima – Morretes, integrado pela Estrada da Graciosa, construída no governo do Presidente da Província, Zacarias de Góes e Vasconcelos e concluída por volta de 1873, propiciando além de sua exuberante vegetação, locais de lazer, com quiosques equipados com churrasqueiras, sanitários, mirantes e locais para a venda de produtos típicos artesanais da região.

O antigo traçado de uma estrada construída de forma rudimentar no século XVII, o Caminho dos Jesuítas também é uma atração desta bela e centenária rodovia. Em seu caminho a Estrada da Graciosa leva a Porto de Cima, refúgio preferido dos montanhistas. Foi construída

em 1848, com o trabalho escravo e, após dois anos, inaugurada e benta sob a invocação de Nossa Senhora da Guia de São Sebastião. Foi tombada pelo patrimônio histórico e artístico do Paraná, em 1963.

FIGURA 9.3.7.1 – ESTRADA DA GRACIOSA



FONTE: PICASAWEB.GOOGLE.COM

9.3.8. Caminhos Coloniais

Os caminhos coloniais eram a única ligação entre o litoral e o planalto paranaense, em meados do século XVII. Por eles subiram os predadores de índios, os faiscadores de ouro e os homens que povoaram os Campos de Curitiba e os Campos Gerais. Tais caminhos, surgidos espontaneamente de acordo com a necessidade no início da colonização, hoje são percorridos pelo homem moderno na volta ao naturalismo, na descoberta de novas formas de lazer, notadamente o turismo ecológico, que pode ser desenvolvido entre outros, nos caminhos da Graciosa e do Itupava.

9.3.9. Túnel da Roça Nova

É o mais extenso com 457 metros de comprimento e o ponto mais elevado do percurso da linha férrea, atingindo 995 metros acima do nível do mar. A Estrada de Ferro Paranaguá - Curitiba possui 13 túneis.

9.3.10. Casa Ipiranga

Edificada na época da construção da estrada de ferro, serviu de acampamento ao Engenheiro Teixeira Soares. O Presidente da então Província do Paraná, Dr. Carlos de Carvalho, chegou a nela pernoitar, quando de sua viagem de inspeção às obras.

9.3.11. Cruz do Barão

No Km 65, uma rústica e singela cruz lembra a história triste do trágico fim do Barão do Cerro Azul, em 20 de maio de 1893. A fuzilaria, à beira do precipício, pôs uma tarja de luto numa página de nossa história. A Cruz do Barão assinala o local onde foram fuzilados o Barão do Cerro Azul (Ildefonso Pereira Correia) e seus companheiros, acusados de colaborarem com a revolução federalista.

9.3.12. Santuário de Nossa Senhora o Cadeado

O Santuário de Nossa Senhora do Cadeado foi inaugurado em 5 de fevereiro de 1965, por ocasião dos 80 anos da ferrovia Paranaguá-Curitiba. É esplendorosa a paisagem que se descortina desse local.

9.3.13. Ponte São João

É a mais longa ponte da ferrovia, com 112 metros de extensão. Composta de 4 vãos, sendo 2 de 13 metros, 1 de 17 e 1 de 70 metros. O vão central fica a 55 metros acima do fundo da grota. Assim como as demais pontes do trecho, a Ponte São João foi reforçada para suportar o maior peso das locomotivas modernas.

FIGURA 9.3.13.1 – PONTE SÃO JOÃO



FONTE: HELMUTH ERICH WAGNER

9.3.14. Viaduto Carvalho

Assentado sobre cinco pilares de alvenaria, na encosta da própria rocha, o Viaduto Carvalho possui 5 vãos, de 12 a 16 metros. Ao passar por ele, o viajante tem a impressão de estar sendo lançado no espaço. Recebeu este nome em homenagem ao então Presidente da Província do Paraná, Carlos de Carvalho.

9.3.15. Estrada de Ferro

Embora a pedra fundamental da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba tivesse sido oficialmente lançada em 5 de junho de 1880, em Paranaguá, no local em que hoje se situa o marco zero do trecho, os trabalhos da construção já haviam sido iniciados em meados de fevereiro do mesmo ano. A construção, que durou menos de cinco anos e que consagrou, como engenheiros notáveis, o Comendador Antônio Ferruci e João Teixeira Soares, obedeceu, no trecho da serra, a diretriz do traçado elaborado por Antônio Pereira Rebouças Filho.

Com a extensão de 110 Km, a ferrovia conta com 420 obras de arte, incluindo, hoje, 13 túneis (à época da construção eram 14), 30 pontes e vários viadutos de grande vão, destacando-se a ponte São João, a mais importante, com altura de 55 metros sobre o fundo da grota, e o Viaduto Carvalho, ligado ao túnel do Rochedo e assentado sobre 5 pilares de alvenaria, na encosta da própria rocha, o que provoca, no viajante, a incrível sensação de uma viagem no espaço.

O ponto mais elevado da linha encontra-se à entrada oeste do túnel de Roça Nova, onde a linha atinge 955 metros sobre o nível do mar, e o mais baixo, na Estação do Porto D. Pedro II, em Paranaguá, com 4,66 m. Na estação do Marumbi passa a linha férrea ao lado do Pico do mesmo nome, com 1.539 metros e do morro do Leão, com 1564 metros, vencendo o degrau entre o litoral paranaense e o primeiro planalto do interior, onde está Curitiba, a cerca de 900 metros de altitude.

FIGURA 9.3.15.1 – ESTRADA DE FERRO – VISTA LINHA FÉRREA



FONTE: WANGJIANSHUO.COM/PHOTO/BRASIL@LUCENADINIZ

9.4. ATRATIVOS TURÍSTICOS DA CULINÁRIA LOCAL

9.4.1. Cachaça

Praticamente descoberta pelos escravos e, no século XIX, um dos principais produtos do país, atualmente ainda é um dos carros chefes do município de Morretes. Conhecida pelo seu sabor, a “morretinha” (como ficou conhecida e divulgada) tem um papel muito importante na economia do Município.

9.4.2. Barreado

Juntamente à cachaça, este é mais um elemento importante para a economia, culinária e folclore morretense. Trata-se do único prato típico do Paraná originário dos sítios dos pescadores do litoral. Com o decorrer do tempo, ele passou dos sítios para as cidades litorâneas. No folclore paranaense, o Barreado é símbolo de fartura, festa e alegria. Dizem que o mesmo era servido aos caboclos que iam à vila levar os produtos da lavoura. Posteriormente, foi adotado como prato do período carnavalesco. É freqüente a ida de turistas à Morretes com a única finalidade de degustar este prato tão apreciado por todos.

9.5. DÉFICITS DA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO

Apesar da atividade turística ser bastante importante para o Município de Morretes, ainda notam-se déficits quanto à essa questão.

A prática de bóia-cross encontra-se desestruturada e não segue as normas de padronização e segurança adotadas pelo Ministério do Turismo em conjunto com a ABETA - Associação Brasileira de Turismo de Aventura. Não há controle de número de pessoas por grupo, nem de equipamentos obrigatórios para a segurança do turista. Apenas no verão, o Corpo de Bombeiros assume o posto de atendimento no local e ajuda na orientação dos turistas com relação à segurança pessoal e nível de água do rio permitido para a prática da atividade.

Quanto ao Complexo do Porto de Cima, apesar de ser um dos principais pontos turísticos do município, atualmente apresenta problema com as obras embargadas e a falta de um ordenamento para o uso da área, a qual concentra um dos maiores fluxos de veículos e visitantes na temporada de verão. Ainda, a falta de um sinaleiro para ordenar a passagem de veículos pela ponte de mão única, sobre o Rio Nhundiaquara, se faz bastante presente, pois no verão acaba recebendo o fluxo de veículos que visitam outros municípios do litoral do Paraná, mas optam por utilizar a Estrada da Graciosa como acesso.

É importante citar ainda a falta de coleta de lixo constante e mais intensa no verão, quando aumenta o volume de lixo gerado na região do Porto de Cima. Com a demanda de lixo que passa a ser maior neste período, não há dúvidas quanto à necessidade de mais lixeiras para atender a toda a população.

A questão dos estacionamentos nessa região também é crítica e considera-se que deva ser levada em consideração a proposta feita pelo Programa de Melhores Práticas para o Ecoturismo - Pólo Morretes – 2002, a qual propõe ordenar os estacionamentos e apresentar alternativas para o melhor controle e uso dos equipamentos, atrativos e serviços turísticos no município.

Na Estrada da Graciosa, a cada ano, especialmente no verão, nota-se aumento do fluxo de carros e visitantes. Por este motivo, é necessário pensar em um planejamento para melhor ordenar o fluxo dos carros nessa rodovia, principalmente nesta estação. É importante também rever o limite de capacidade de carga das churrasqueiras que lotam nos finais de semana ensolarados. Sem estrutura adequada, muitas vezes são deixadas, pelos visitantes, sobrecarregadas de lixo, interferindo na fauna e flora local, que sofrem com a poluição física e sonora.

O município possui três principais estradas turísticas: a BR 277, a Estrada da Graciosa e a mais importante de hoje, a Ferrovia Paranaguá-Curitiba, operada pela ALL e o trem turístico, pela Serra Verde Express.

Nota-se também a falta de estacionamentos no centro da cidade, tanto para veículos particulares como para vans e ônibus turísticos, problema que se agrava nos finais de semana.

Muitos desses ônibus e vans acabam entrando na área tombada do Centro Histórico, pois não têm opção de estacionamento.

Os turistas provenientes do transporte ferroviário, ao desembarcar na Estação, são abordados pelos motoristas de vans e carros comerciais, que os abordam com informações muitas vezes falsas a respeito de Morretes e da região do litoral do Paraná, apenas com o objetivo de vender as vagas nos carros para a subida de retorno à Curitiba.

Na Rua das Flores, um dos locais de maior fluxo de turistas do município o ano todo – abrigando o maior número de restaurantes, atrativos históricos e culturais e a feira de artesanato -, também existe um sério problema com a falta de opção de estacionamentos. Uma alternativa é a organização de um estacionamento na Vila Santo Antonio. Entretanto, para que isso seja possível, será necessária a construção de uma ponte permanente ligando o Centro Histórico à Vila Santo Antonio, no Rio Nhundiaquara. Para isso, deve-se verificar como isso poderia ser inserido no Plano de Tombamento Histórico do Centro de Morretes com o Patrimônio – SEEC.

Há a carência de lixeiras eficientes – inclusive com opção de reciclável, orgânico e metal -, bem como de um Centro de Informações Turísticas no Centro Histórico de Morretes, já que é um dos locais de maior fluxo de turistas durante o ano todo.

Observa-se a necessidade de reorganizar a feira de artesanato de Morretes, impedindo a instalação de ambulantes no Centro Histórico e fortalecendo as mercadorias locais e a identidade de um artesanato da região.

Ocorre a falta de investimentos na recuperação ou manutenção dos prédios históricos localizados durante o trecho da Serra do Mar, Morretes e Paranaguá.

Infelizmente não existe uma capacitação eficiente dos guias turísticos que atendem o percurso de trem pela Serra do Mar, operado pela Empresa Serra Verde Express, sobre os atrativos e serviços existentes em Morretes. Muitas vezes esses guias acabam mentindo ou omitindo dados importantes que valorizam o Município e região.

Existe uma proposta de operacionalização de 3 linhas de turismo no Município, feita pelo Programa de Melhores Práticas para o Ecoturismo no município em 2002, Pólo Morretes. É importante levar em consideração que o município não possui nenhum transporte turístico regular, apenas carros privativos, o que encarece os passeios e dificulta a locomoção dos turistas entre os atrativos.

As Igrejas Históricas, consideradas patrimônios históricos significativos, apresentam problemas de restauro e de horário de funcionamento, pois várias delas abrem apenas nos finais de semana e muitas estão fechadas para visitação turística.

Embora o Município disponha de uma série de institui es destinadas ao Turismo, algumas apresentam deficiências:

- O COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Morretes está instituído, porém encontra-se inativo atualmente, pois ainda não se consolidou. Sugere-se a cria o de incentivo fiscal para a valoriza o do mesmo;
- A Associa o de Pousadas e Hotéis de Morretes   parceira importante, porém algumas de suas a oes ficam sem continuidade;
- Na Secretaria de Turismo diagnosticou-se a necessidade de reorganizar o seu organograma institucional agregando profissionais da área e técnicos, devido ao crescimento do setor.
- A Associa o de Produtores de Cachaça precisa de mais incentivos nesta  rea.

Os  rg os que apresentam situa o atual favorável são:

- Associa o de Restaurantes, Bares e Similares de Morretes: bem consolidada e com bom relacionamento com institui es de peso como SEBRAE-PR, ABRASEL-PR e Prefeitura;
- Associa o de Condutores Locais de Morretes: consolidada e organiza as visitas em áreas naturais junto com as operadoras de turismo;
- Associa o de Comércio e Indústria de Morretes – ACIAM.